2º Encontro da SBPC em MS/
XI ENEPEX / XIX ENEPE/
22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

FEMINISMO DECOLONIAL E A FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS: DIÁLOGOS INTERINSTITUCIONAIS ENTRE GRUPOS PET

Ellen Camyle Rosa Garcia (ellen.garcia089@academico.ufgd.edu.br)

Cleverton do Carmo Arruda (kehleonep@gmail.com)

Pamela Staliano (pamelastaliano@udgd.edu.br)

Em sociedades marcadas por desigualdades históricas e pela persistência da violência de gênero, compreender as estratégias de resistência feminina é fundamental para a produção de conhecimento crítico e transformador. Nesse contexto, o presente trabalho é fruto de uma ação interinstitucional, envolvendo dois grupos PETs, um da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e outro da Universidade Federal de Sergipe (UFS). A ação foi realizada por meio da atividade permanente do grupo PET da UFGD intitulada Grupo de Estudos de Gênero, Fronteira e Violência. Foram realizadas reuniões prévias para estabelecer contato, alinhar a proposta e definir os procedimentos para a ação. Assim, com o objetivo de promover o debate acadêmico e político sob a perspectiva do feminismo decolonial, articulando teoria e vivências para compreender como mulheres em contextos de vulnerabilidade constroem práticas de resistência, especificamente no contexto do narcotráfico. Para tanto, a ação envolveu a indicação de uma obra cinematográfica (A Noite de Fogo) e de um texto (Guerra às drogas e violência de gênero na América do Sul: uma análise a partir do feminismo decolonial) para nortear a discussão, acessados previamente ao encontro de discussão,que ocorreu em março deste ano, 2025, por meio de uma plataforma digital, com condução de um membro de cada grupo PET e uma professora convidada da UFS. Com a presença de 24 participantes a discussão orientou-se para a performatividade feminina, a insegurança social na América Latina e o enfrentamento de sistemas opressores. Assim, a partir do filme que retrata o cotidiano de meninas vivendo em uma comunidade isolada nas montanhas mexicanas, onde a violência do

narcotráfico e o controle sobre o corpo feminino moldam estratégias de sobrevivência, como cortes de cabelo masculinos e esconderijos subterrâneos. E apoiados no texto que discute as intersecções entre políticas repressivas, desigualdade de gênero e violência estrutural no continente Sul-americano. O desenvolvimento do encontro se deu por meio de diálogos que relacionaram conceitos teóricos às narrativas e imagens do filme, evidenciando a opressão sistemática e, ao mesmo tempo, formas criativas e solidárias de resistência. Como resultado, houve aprofundamento da compreensão sobre as conexões entre gênero, território e violência, especialmente em contextos latino-americanos atravessados por fronteiras físicas e simbólicas que potencializam vulnerabilidades. As reflexões possibilitaram vincular a realidade ficcional a problemáticas concretas, ressaltando que a resistência feminina também se manifesta em estratégias cotidianas de proteção, cuidado e preservação da vida. Conclui-se que ações como essa fortalecem o diálogo interdisciplinar, ampliam a análise crítica sobre violências de gênero e contribuem para uma formação acadêmica comprometida com a transformação social, reafirmando o papel dos grupos PET, aliados a grupos de estudo como espaços de produção de conhecimento e engajamento político. Agradecimento à UFGD pelo apoio e à SESu/MEC, em parceria com o FNDE, pela concessão de bolsa pelo PET.

Palavras-chave: violência de gênero; feminismo decolonial; américa latina.